Catecismo Católico Brasileiro

Este Catecismo é para dar instrução religiosa cristã dentro dos princípios católicos da Igreja Católica Apostólica Brasileira, a todos quantos estão precisando.

Vivemos, neste mundo, com uma finalidade exclusiva de amar a Deus, trabalhar para nós mesmos, aperfeiçoar-nos, enobrecer-nos e enriquecer-nos, espiritual, moral e intelectualmente.

Todavia, para amarmos a Deus, é necessário conhecê-Lo, senti-Lo e vivê-Lo; mas isto se procede, quando temos Auto-Conhecimento e, conseqüentemente, adquirimos Auto-Realização, caminho para a Auto-Redenção, que é CRISTO REDENÇÃO.

“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gênesis, I, 26).

“O reino de Deus está dentro de vós” (Lucas 17, 21).

“O Pai está em mim e eu no Pai” (João 10,38).

Deus

Defini-Lo, exatamente, é difícil, quase impossível; porém, podemos afirmar que Deus é um espírito puríssimo, Todo-Poderoso, ciente de si-mesmo, que nunca teve princípio nem terá fim, porque Deus é eterno. Ele é o criador de todas as coisas dos céus e da terra. É a Causa Única e Infinita do Universo.

Deus possui todas as qualidades divinas: eternidade, onipresença, onisciência, onipotência, bondade e misericórdia infinitas; amor e justiça sem limites. Deus é transcendente a todas as coisas e imanente nelas.

Nos primeiros textos bíblicos, seus autores usaram o tetragrama dos hebreus: YHWH ou JHVH, designando a palavra DEUS. No século III, leram-no com as vogais da palavra ADONAY (meu Senhor), dando assim JEHOVAH (Javé - Ser, em hebraico: “EU SOU AQUELE QUE É” - Êxodo 3, 13 – 15).

Deus é uno; porém se desdobra no Pai, o criador de tudo quanto existe no Universo; no Filho, na pessoa de Jesus, o mensageiro dos Céus No Espírito Santo, cristificador e escafandrista divino, que nos descobre o “tesouro oculto”, que está nas profundezas oceânicas do nosso EU. É a tradicional Santíssima Trindade - PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO.

Deus, pela Sua onipresença, está em toda a parte; está no mundo e é mister que o mundo esteja Nele.

Deus é a Alma do Universo; no entanto, não se deve confundir Deus-Natureza (Panteísmo) com Deus na Natureza (PANENTEÍSMO).

É necessário, entretanto, que o homem viva a presença de Deus dentro de si, conscientizando-se desta autenticidade teológica, para que se processe a sua Redenção, porquanto esta não se deu apenas numa época, mas sim, para sempre: “Eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28,20).

Os Anjos

Os anjos são espíritos puros, cuja natureza é totalmente livre de corpo físico. São Paulo, falando dos anjos bons, afirma que “todos os espíritos administradores de Deus, enviados em auxílio dos que se hão de salvar” (Hebreus I,14).

No horto de Getsêmani, Jesus disse a São Pedro que, se quisesse, pediria a seu Pai mais de doze legiões de anjos, e Ele lho enviaria (Mt 26, 53).

Os Anjos foram criados para a maior manifestação da glória divina e servem de luz para guiar àqueles que amam a Deus e, de escudo, para a defesa espiritual dos que fazem a vontade do Pai Onipotente.

Ante as visões de João Evangelista, descritas no livro do Apocalipse, sabemos que, entre os Anjos, houvera uma rebelião sob o comando de Lúcifer (“Portador de Luz”), o qual foi derrotado por Miguel (“Quem é como Deus?”), considerado o “príncipe da Milícia Celeste”.

Assim como os homens são dotados de livre-arbítrio, também os Anjos o são. E Deus respeita o livre-arbítrio de todos.

Existem na Natureza forças ocultas, elementais, de caráter negativo, que podem conturbar a Mente humana. Segundo palavras de Dom Carlos Duarte Costa (São Carlos do Brasil), são “INJUNÇÕES MALIGNAS” que, por vezes, influenciam maleficamente as criaturas humanas. São os “demônios” ou “espíritos imundos”, de que nos falam os Evangelhos, os quais provocam perturbações, através de energias e ondulações psíquicas desordenadas e turbulentas, absorvidas pelo Inconsciente, capazes de produzirem nos “endemoniados” certas doenças mentais, enfermidades morais e afecções psicossomáticas.

O Homem

O Homem é uma criatura de Deus, composto de corpo e alma racional. Esta é a substância imaterial, dotada de inteligência e de faculdades especiais, que se tornou imortalizável pelo sopro divino. É a mais perfeita individuação consciente do Criador.

De acordo com a Bíblia, Deus fez o primeiro homem, Adão; e deste, a primeira mulher, sua companheira, Eva. O homem foi feito segundo a imagem e semelhança de Deus, isto é, foi-lhe dada uma alma imortalizável. Mas o homem começou a degradar-se das leis estabelecidas por Deus. Afastou-se Dele; a criatura quis alienar-se do seu Criador.

O fim do Homem, na terra, é a morte, momento em que a alma se separa do corpo para aguardar a Ressurreição, submetendo-se ao juízo da Suprema Corte Celestial: “Vinde, benditos do meu Pai, tomai posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo”. E: “Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos” (Mt 25: 34, 41).

Os Mandamentos de Deus

Os mandamentos de Deus são dez: 1) Amar a Deus sobre todas as coisas; 2) Não tomar o Seu santo nome em vão; 3) Guardar os domingos e dias santificados; 4) Honrar pai e mãe; 5) Não matar; 6) Não cometer adultério; 7) Não furtar; 8) Não levantar falso testemunho; 9) Não desejar a mulher do próximo; 10) Não cobiçar as coisas alheias.

1) **Amar a Deus sobre todas as coisas:** Com isto, Deus manda que O amemos acima de tudo neste mundo; só a Ele devemos adorar. O cristão que tem suas obrigações religiosas a cumprir, não as pode deixar por divertimentos ou interesses particulares.

2) **Não tomar Seu santo nome em vão:** Não devemos jurar por Deus sem motivo sério nem empregar o Seu nome à toa em cantigas ou brincadeiras.

3) **Guardar os Domingos e dias santificados:** Deus quer que o homem descanse um dia por semana (Ex. 12, 15; Lv 23,3) para rezar, meditar e prestar-Lhe culto de adoração, motivo pelo qual deve o fiel da ICAB participar do Santo Sacrifício da Missa, dominicalmente, e nos dias santos.

4) **Honrar pai e mãe:** é a grande obrigação que assiste a todos, porquanto o filho deve ter pelos pais - amor, obediência, gratidão e muito respeito.

5) **Não matar:** Somente Deus tem o direito de tirar a vida do homem; ninguém, a pode cometer homicídio, nem tampouco matar-se a si mesmo.

6) **Não cometer adultério:** O homem precisa ser puro nas intenções e nos seus atos. O homem não deve ter relações sexuais por mero prazer carnal.

7) **Não furtar:** Não é lícito tirar o que é dos outros, por menor que seja. O roubo é um pecado que desonra totalmente o homem.

8) **Não levantar falso testemunho:** A mentira, a difamação e, sobretudo, a calúnia transgridem gravemente as leis divinas.

9) **Não desejar a mulher do próximo:** Jesus condenou com muita veemência o pecado do adultério. Não é permitido ao homem (ou a mulher) cair nesse desastroso erro, nem pelo olhar.

10) **Não cobiçar as coisas alheias:** A inveja, a ganância e a cobiça prejudicam a vida espiritual do cristão. Cada qual deve conformar-se com o que tem e jamais cobiçar aquilo que não lhe pertence.

Jesus resumiu o Decálogo sagrado na mística do primeiro e maior dos mandamentos: “AMARÁS O SENHOR TEU DEUS COM TODA A TUA ALMA, COM TODA A TUA MENTE, COM TODO O TEU CORAÇÃO E COM TODAS AS TUAS FORÇAS”. E na ética do segundo mandamento semelhante ao primeiro: “AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO”. E, depois, asseverou: “NESTES DOIS MANDAMENTOS CONSISTEM TODA A LEI E OS PROFETAS” (Ma teus 22. 40).

A Encarnação Divina

A Humanidade estava mergulhada no epicurismo, porque só queria saber dos prazeres, desprezando os mandamentos de Deus. Este, na Sua bondade sem limites e para auscultar melhor os sentimentos do homem, tomou forma humana; nasceu de maneira toda especial, tendo escolhido uma virgem muito simples e de uma pureza extraordinária que se chamava Maria, a qual recebeu o privilégio de gerar no seu ventre aquela criança que traria a mensagem da verdadeira paz para os homens.

Segundo os evangelistas Mateus e Lucas, José não tivera contacto físico com Maria, porquanto Jesus foi gerado pelo “SOPRO DIVINO” (Pneuma Hagion), isto é, criado pelo Poder Divino.

Conforme alguns teólogos, Maria Santíssima fora fecundada no momento exato da Anunciação. O Anjo Gabriel não seria outra coisa senão aquele “sopro sagrado”. O nascimento de Jesus foi por criação, em vez de ter sido por meio de procriação.

Diz o filósofo e teólogo patricio Huberto Rohden que “a procriação hominal parece efetuar-se, não através do corpo material, como no animal e no homem de hoje mas através do Corpo Astral, ou Bioplasmático, que é o caso de Jesus, onde esse fator vital é chamado sopro sagrado e potência suprema” .

Assim nasceu JESUS CRISTO. E a humanização de Deus.

Vida e Morte de Jesus

Jesus nasceu em Belém, na Palestina, sob o reinado de Herodes, permanecendo entre os homens, “crescendo em graça e sabedoria”. Passou Sua infância com Seus pais. Na Sua adolescência, estudou no colégio dos Essênios, segundo o exegeta Dom Carlos Duarte Costa, a Academia mais famosa da época, sendo iniciado dos 18 aos 21 anos, de acordo com a prescrição dos templos da Índia. Aos trinta anos, foi batizado por João Batista à beira do rio Jordão. Logo depois, retirou-se ao deserto, onde passou quarenta dias em jejum e oração. Ali, foi tentado pelo Diabo. Sabemos que Jesus Cristo era “verdadeiro Deus e verdadeiro homem”. Como Deus, estava isento de quaisquer tentações; mas como homem, ficava sujeito às intempéries da natureza humana. E o Ego do Nazareno, após aquela tremenda abstinência, rebelou-se contra o Eu do Cristo, como se fosse o grito do Intelecto profano, desafiando a Razão cósmica. Registrou-se, naquela hora, a grande batalha do Lúcifer e do Logos; do Ego e do Eu; do Jesus-Homem e do Cristo-Deus.

O diabo tentou. O Ego humano quis rebelar-se; porém, o Eu divino saiu vitorioso do combate; e dominou a situação.

“Vade retro, Satana!”. Então, o “diabo” retirou-se e a existência humana de Jesus foi consolada pela essência divina do Cristo (“Eu e o Pai somos um, o pai está em mim e eu estou no pai - mas o Pai é maior do que eu”).

Ressurreição e Ascensão

A Ressurreição de Jesus Cristo foi o maior de todos os milagres por Ele realizado, dando com isso o maior atestado de Sua missão celestial. Após o triunfo de Sua ressurreição, Cristo apareceu no meio dos Apóstolos e Discípulos, conduzindo-os ao monte das Oliveiras, de onde subiu aos Céus (Ascensão do Senhor), determinando que se espalhassem, a fim de pregar o Evangelho, batizando a todas as gentes.

Pentecostes

Dez dias depois, Deus enviou o Espírito Santo aos apóstolos e discípulos, no Cenáculo de Jerusalém, instante magnânimo em que fora iniciado, legitimamente, o CRISTIANISMO. E todos se encheram daqueles dons maravilhosos de Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus.

Igreja

Jesus Cristo ao fundamentar Sua igreja, não lhe dera nenhum nome nem tampouco lhe prescrevera dogmas ou rituais. Tudo o que fazia era espontâneo, brotava do Seu coração e emanava da Sua alma. A igreja que Ele alicerçou era realmente CATÓLICA, na acepção exata da palavra, porque a edificara para todos; era Cósmica. Entretanto, Seus seguidores, por uma questão de ordem, hierarquia e disciplina, tiveram de organizar-se em sociedade para não haver deturpações exegéticas e religiosas no seio das comunidades cristãs. Pois, como sabemos, sempre houve mentalidades estreitas e espíritos rebeldes, motivo pelo qual se fez necessário estabelecer leis e regulamentos, estudos e preceitos, nas áreas religiosas.

A Igreja-Mãe nasceu em Jerusalém, quando os apóstolos e discípulos do Nazareno receberam o Batismo pelo Espírito Santo, batismo de fogo que os cristificou, tornando-os carismáticos e efusivos para a sementeação da Nova Lei. Dali se espalharam para cumprir a sua missão evangélica; enfrentando, nos primeiros séculos, terríveis perseguições até o ano de 313, época em que o Cristianismo pôde libertar-se graças à política do imperador Constantino Magno que institucionalizou a Igreja Católica de Roma, passando esta a monopolizar os demais patriarcados existentes naquele tempo, transformando-se num poderoso Império Eclesiástico.

Se, por um lado, Constantino fez bem, por outro, fez mal; porquanto, usando de artimanhas, empregou armas para exterminar seus inimigos, meios sórdidos de política para ludibriar a boa fé de seus amigos; e ouro peçonhento para comprar consciências ou vendê-las, criminosamente.

A Igreja de Jesus Cristo edificou, tinha bases eminentemente espirituais; razão por que não poderia ter como fundamento a pessoa humana de Pedro. Jesus não fundou igreja como sociedade eclesíastica, mas anunciou o Reino de Deus sobre a face da terra.

Declara o apóstolo Paulo: “Ninguém pode lançar outro fundamento senão o que foi lançado, que é Jesus Cristo” (I Cor 3,11).

O próprio São Pedro, referindo-se a Cristo, afirma cheio do Espírito Santo: “Jesus é a pedra que foi rejeitada por vós, os arquitetos, mas que veio a tornar-se pedra angular. Não há salvação senão Nele; porque, debaixo dos céus, não foi dado aos homens outro nome em que possamos alcançar a salvação” (Atos 4, 11 e 12).

Conforme Santo Agostinho que, por assim dizer, representava o pensamento geral dos primeiros séculos do Cristianismo, assegura: “Esta pedra não se refere a Pedro, mas a Cristo”. Evidentemente, a “pedra” não podia ser a figura humana de Pedro, que fora chamado pelo Nazareno “carne e sangue” e até de “satanás”.

A ICAB aceita as tradições e os ensinamentos dos Santos Padres, autênticos doutores da Igreja de Jesus Cristo e apresenta como verdades reveladas, essenciais à salvação, somente as que foram proclamadas, até o ano de 381, no I Concílio de Constantinopla.

A igreja é uma só. “Há muitos membros, mas um só corpo” (I Cor 12,20). Ela forma o CORPO MÍSTICO de Jesus Cristo, do qual Ele é a CABEÇA. “Porque, como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos formam contudo um só corpo, assim também Cristo. Pois em um só Espírito fomos batizados todos nós, em um mesmo corpo, quer judeus ou gentios, quer escravos ou livres; e todos temos bebido de um só Espírito (I Cor 12,12 e 13).

Sustentamos, convictamente, a tese de que a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA está inserida na UNIDADE da IGREJA DE JESUS CRISTO, porque somos: uma IGREJA, no sentido de assembléia, comunidade; templo material, onde se juntam os fiéis para fazer suas orações; templo espiritual, onde habita o Espírito Santo em cada um de nós; Corpo Místico de Jesus Cristo, em que Ele é a Cabeça e Nós, indistintamente, somos os Seus

membros. Igreja quer dizer, também, elite - formada por aqueles que conhecem a Verdade proclamada pelo Messias.

UNA - a Igreja Brasileira está perfeitamente intercalada na Unidade da Igreja de Cristo, porque é originária da mesma Fonte Divina, brotada daquela PEDRA ANGULAR, de que nos fala a Bíblia Sagrada (Is 28,16; Mt 21,42; Ef 2, 20).

SANTA - não só pela Cabeça, que é Cristo, mas pelos seus membros, santificados pelo Batismo; é Santa, porque vem de Deus.

CATÓLICA - quer dizer: para todos, sem preconceitos social, racial ou religioso; é UNIVERSAL, não em termo internacional ou geográfico, mas no seu aspecto religioso ecumênico. Diz Stº Tomás de Aquino que “a Catolicidade da Igreja é decorrente de Ela abraçar em seu seio todas as condições humanas, sem excluir de si nenhuma delas”.

Dom Antídio José Vargas, Bispo-Patriarca da ICAB, com sua autoridade de Orientador espiritual da Igreja, diz o seguinte: “Católica não é a Igreja, e sim o Corpo-Doutrinário do Cristianismo. Urge distinguir Igreja e Doutrina da Igreja. O que existe é cristianismo universal ou seja: catolicismo na verdadeira acepção do termo; doutrina divina, sem limites. Quanto à igreja-igreja-instituição - que deve ensinar e praticar a Doutrina - é terrena e limitada pela própria esfera terrestre, tão pequena, tão contingente, em relação ao Universo. Os termos Católica e Apostólica são essenciais; Brasileira e Romana (ou outra denominação qualquer), são acidentais”.

APOSTÓLICA - porque vem dos Apóstolos pela IMPOSIÇÃO DAS MÃOS sobre a cabeça dos eleitos. A Igreja Brasileira é possuidora da Sucessão Apostólica outorgada por São Carlos do Brasil (Dom Carlos Duarte Costa), cujo poder sucessório herdou do Bispo de Roma, o Papa Leão XIII, através dos Cardeais Leme, Arcoverde e Rampolla, sucessivamente.

BRASILEIRA - porque a Sé Apostólica é do Brasil; é uma Igreja independente, com jurisdição própria; portanto, a IGREJA BRASILEIRA é Una, Santa, Católica e Apostólica, por isso Ela é verdadeira, autêntica e genuína.

Profissão de Fé

Fazemos a nossa profissão de fé, tendo por base o CREDO ou “Símbolo dos Apóstolos”, pois, cremos em Deus-Pai que nos criou, em Deus-Filho que nos salvou e em Deus-Espírito Santo que nos santificou, formando a Santíssima Trindade que é um só Deus.

Cremos que o Homem foi feito segundo a imagem e semelhança de Deus.

Cremos na Revelação Divina que inspirou a Moisés, Abraão, Isaac, Jacob e a todos os santos e profetas.

Cremos em JESUS CRISTO, que nasceu de Maria Virgem, por obra e graça do Espírito Santo, na sua Paixão, Morte e Ressurreição.

Cremos na bem-aventurada Virgem Maria, na sua perpétua virgindade e gloriosa Assunção aos Céus. Cremos na sua intercessão, como nossa advogada; na proteção dos Anjos e no interesse dos Santos pela nossa Salvação.

Cremos, finalmente, na IGREJA DE JESUS CRISTO - una, santa, católica e apostólica, que permanecerá no mundo até a consumação dos séculos. E cremos na ressurreição da carne.

Julgamento e Ressurreição

Quanto ao julgamento de cada um, depois da morte, chamado “Juízo Particular”, e, de todos, “Juízo Final”, torna-se isso muito relativo; pois o fator tempo, que representa para nós -

dias, meses, anos, séculos e milênios, não influi na Eternidade, onde não há tempo nem espaço; é como se houvesse um Presente eterno.

Quanto à “RESSURREIÇÃO DA CARNE”, existem duas teses: a primeira é aquele pensamento no qual a ressurreição se processaria no “fim do mundo”, obedecendo ao tempo e ao espaço. A segunda, teoria aceita por teólogos modernos, tese racional, por isso, preferida: é a que admite a Ressurreição logo após a morte. A alma passaria por uma espécie de metamorfose, deixando o corpo físico corruptível, adquirindo da própria matéria energias que procederiam a “ressurreição da carne”, através de uma forma metafísica.

Einstein assegurou que “Matéria é energia congelada”.

Assim como a lagarta sai, do casulo, ressurecta numa linda borboleta com uma feição de vida diferente, assim deverá acontecer com a nossa alma, que dará uma forma diversa ao corpo. Diríamos mesmo uma forma energética, invisível à nossa faixa tridimensional.

Graça

A Graça é um dom gratuito que Deus distribui aos homens, os quais sem ela não podem conservar a lei natural. “Sem mim nada podereis fazer” (Jo 15, 5), disse Jesus Cristo.

A graça é um dom sobrenatural que Deus transmite a todos os homens, tornando-se, neste estado, santos e agradáveis ao Pai Celeste (Heb 12, 28), filhos adotivos (Rom 8,14 - 17) e templos do Espírito Santo (Jo 14, 23; I Cor 6, 19). E a luz e a força de Deus imanente em todos nós.

A Graça é aquilo que Deus nos dá, como se fosse uma luz de esclarecimento, para ajudar-nos a evitar o mal e praticar o bem. Eclesiasticamente, existe a graça sacramental, que vem através de um Sacramento, maneira mais apropriada de incrementar-nos, a renunciar aos prazeres do mundo e a entregar-nos à Oração e, de modo especial, à Meditação.

Os Sacramentos

A Igreja Brasileira administra os Sete Sacramentos eclesiásticos tradicionais: Batismo, Confirmação (ou Crisma), Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção, Ordem e Matrimônio.

A Igreja Católica Brasileira, que tem a Sucessão dos Apóstolos, tornou-se, independente do Vaticano, mas conserva aquilo que é de origem divina ou apostólica - a instituição dos Sacramentos que são administrados com validade teológica e racional

I - BATISMO: é o sacramento que nos faz cristãos, oficialmente. É o renascimento pela água e pelo Espírito Santo. O Batismo nos confere a graça santificante.

O Sacerdote, quando batiza, diz, Fulano, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Havendo necessidade (caso de doença grave), qualquer pessoa poderá batizar, basta ter a intenção.

“Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16,16).

O texto grego do I século não fala em “Crer”, mas em “Ter fé” (do grego Pisteuein); substantivo Pistis; do latim, Fides). É uma elucidção de Rohden, exímio exegeta brasileiro.

O verbo Crer é uma ação passageira, um ato periférico; está na faixa intelectual-volitiva do Ego profano; enquanto TER FÉ significa SER FIEL: fidelidade. É uma ação permanente, um ato intrínseco; situa-se no cerne do Eu divino.

Não é o “Baptzein” (mergulhar) que vai salvar a alma. Isto é uma forma ritualística e penitencial. Disse João Batista: “Eu em verdade vos batizo com água para penitência” (Mt 3, 11).

O que é preciso e o que salva, é a descida do Espírito Santo; é o mergulho no fogo divino. E o reavivamento do Cristo que está dentro de nós. E acrescentou João Batista: “Ele é quem vos há de batizar, mas com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3,12).

2 - CONFIRMAÇÃO: também chamado CRISMA, é o sacramento que confirma o Batismo, renovando suas promessas; é o certificado de reservista do Cristão. O Batismo e a Confirmação imprimem caráter indestrutível; sacramentos que só podem ser recebidos uma vez na vida.

O Ministro da Confirmação é o Bispo; entretanto, poderá ser um Padre por delegação apostólica. O Bispo procede à Confirmação, impondo a mão direita sobre a cabeça do confirmando a traça-lhe com o polegar umedecido pelo óleo do crisma o sinal da cruz na fronte, dizendo: Fulano, eu te assinalo com o sinal da Cruz e te confirmo com o crisma da salvação, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. A seguir, bate-lhe levemente na face, dizendo: a paz esteja contigo.

A matéria da Confirmação é o crisma (mistura de azeite puro de oliveira e bálsamo legítimo extraído de alguma árvore), benzido pelo Bispo, em missa própria da Quinta-Feira Santa.

3 - EUCARISTIA: trata-se de um sacramento, que é o próprio Cristo em formas de Pão e Vinho. Este sacramento foi instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, às vésperas de Sua morte, na ceia com seus Apóstolos, quando tomou o pão e o vinho e disse: “Tomai e comei; isto é o meu Corpo”. E, em seguida, tomou o cálice dizendo: “Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, do testamento, que é derramado por muitos, em remissão dos pecados” (Mt 26, 26). Estas palavras são pronunciadas na Missa, no momento principal que se chama CONSAGRAÇÃO. Desta maneira, Jesus instituiu os Sacramentos da EUCARISTIA e da ORDEM; porquanto, legando poderes aos Apóstolos, para assim procederem, estabeleceu o Sacerdócio. O “fazei isto em memória de mim” foi uma autêntica transmissão divina para se poder repetir o “Isto é o meu Corpo”.

A Consagração chama-se para os teólogos romanos; Transubstanciação, que quer dizer mudança de substância, a partir daquele instante em que o Sacerdote profere as palavras consecratórias. O pão (a hóstia) e o vinho mudam-se para o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, embora permaneçam na sua aparência de pão e vinho. Porém, a mudança de que falamos, no presente argumento eucarístico, do pão em corpo e do vinho em sangue, não se trata de corpo - carne humana; nem sangue - plasma e células; mas corpo e sangue de Cristo como REALIDADE IMATERIAL, REALIDADE METAFÍSICA. Não é o Jesus humano que recebemos e, sim, o Cristo divino, o seu CORPO glorioso.

4 - PENITÊNCIA: é um sacramento estabelecido por Jesus Cristo, que dera poder aos Apóstolos e Discípulos de perdoar pecados, cujo direito fora outorgado aos Bispos e Padres: “Recebi o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados” (Jo 20, 21). Portanto, para serem perdoados os pecados, basta o penitente arrepender-se do Mal que praticou e converter-se, tomando firme propósito de emenda.

A Igreja Brasileira admite, apenas, o arrependimento dos pecados, sem mencioná-los ao sacerdote, fazendo-o diretamente a Deus, sendo preciso, no entanto, a absolvição do Sacerdote, por medida disciplinar.

5 - EXTREMA-UNÇÃO: este Sacramento foi promulgado pelo Apóstolo Tiago (Menor) através de sua Epístola, capítulo nº 5, 14 e 15. A um doente que está gravemente enfermo, é-lhe administrado o sacramento da Extrema-Unção. O Sacerdote unge o doente na

fron­te com o óleo dos enfermos, fazendo ora­ções e di­zen­do as se­guin­tes pa­lavras: “Por esta un­ção, o Sen­hor te per­doe to­dos os pecados que co­meteste”.

Se o doente sa­rar, quan­do ti­ver ou­tra en­fermi­dade, po­derá ser-lhe ad­mi­nis­tra­da no­va­men­te a Ex­trema-Un­ção.

6 - ORDEM: é um sa­cra­men­to que im­prime ca­ráter in­delé­vel (quer seja no Dia­co­nato, Pres­bi­te­rato ou Ep­is­co­pado). So­men­te um Bis­po con­sa­gra­do po­derá con­ferir este sa­cra­men­to, cuja parte es­sen­cial é a IM­PO­SI­ÇÃO DAS MÃOS sobre a ca­beça do Or­denan­do, fa­zen­do-o Mi­nis­tro de Deus a partir da­quele in­stante.

7 -MATRIMÔNIO: é a união entre um ho­mem e uma mu­lher cuja fi­nalidade pri­mor­dial é a pro­criação: “Cres­cei e mul­ti­plai-vos” (Gen 1, 22). Foi Deus que es­ta­be­leceu esta lei, quan­do criou os nos­sos pri­meiros pa­is. É um sa­cra­men­to di­ferente dos ou­tros, por­que, teo­logi­camente, os noivos são MI­NIS­TROS, SU­JEITOS, MATÉRIA E FOR­MA; o Sa­cer­dote é ape­nas tes­temunha, in­vo­can­do as bên­ções de Deus para aque­la união que de­verá ser por toda a vida. Mas, se Ma­rido e Mu­lher rom­perem o vín­culo ma­tri­mo­nial, por mo­ti­vos de or­dem su­pe­rior: ad­ul­té­rio, in­fi­delidade, im­po­tência, fri­gidez ou anor­mias sexuais, o Ca­sa­men­to está pra­ticamente dis­sol­vido, mo­ti­vo pelo qual a Igreja Ca­tó­lica Bra­si­leira casa pes­soas des­quitadas ou di­vorciadas pelas ra­zões men­ciona­das.

São Ci­rilo de Alexan­dria, Bis­po e Dou­tor da Igreja, que pre­si­diu ao Con­cílio de É­feso, pon­dera que o ad­ul­té­rio dis­sol­ve com­pletamente o Ma­tri­mônio. São João Crisó­stomo, tam­bém Bis­po e Dou­tor da Igreja, ten­de para a mesma opi­nião.

Logo, uma vez dis­sol­vido o Ca­sa­men­to pelos pró­prios mi­nis­tros, estes po­derão con­trair no­vas núpcias na Igreja.

Para ser vá­lido um Sa­cra­men­to, é pre­ciso que haja Mi­nis­tro, Su­jeito, Ma­téria e forma. A ma­téria é o ele­mento sen­si­vel, a coisa ou ação; a forma são as pa­lavras pro­feridas. Na ICAB, os diá­co­nos, pa­dres e bis­pos po­derão op­tar pela vida ce­li­ba­tária, con­tanto que as­sumam um sé­rio com­promis­so de zelar pela boa re­putação do seu nome, con­seqüente­mente o da Igreja.

Os mesmos po­derão op­tar pela vida ma­tri­mo­nial con­tanto, tam­bém, que as­sumam a gran­de re­spon­sa­bilidade de ser chefe de família exem­plar para a edifi­cação dos fiéis e da Igreja.

Validade Sacramental da ICAB

Para es­clare­ci­men­to da­queles que não con­hecem a Igreja Ca­tó­lica Bra­si­leira afir­mamos, com se­guran­ça teo­lógica que os Sa­cra­men­tos não per­ten­cem a nenhuma igreja, em par­ti­cular, por­que foram in­stituídos por Je­sus Cris­to ou in­spira­dos por Ele, por in­ter­médio dos Apóstolos.

A validade dos sa­cra­men­tos per­manece pela força e pelo poder de CRISTO, sendo Ele mesmo o Mi­nis­tro pri­oritário dos mesmos. Daí en­con­trarmos que “nem a fé nem a san­tidade (estado de graça) são exi­gidos para a vá­lida ad­mi­nis­tração dos Sa­cra­men­tos” (Teologia Dogmática de Tan­querey). E, teo­logi­camente, sa­bemos que a validade dos sa­cra­men­tos está no fun­ciona­mento EX OPERE OPERATO e não em EX OPERE OPERANTIS; quer di­zer que é pela es­sen­cia e não pelos que ex­ecutam o ato.

Para a Validade dos Sa­cra­men­tos, são exi­gidos três con­dições, con­dições estas que a Igreja Bra­si­leira cum­pre à risca: 1 - a trans­missão pela suc­essão ap­os­tó­lica; 2 - a in­tenção in­terior; 3 - a in­tenção ex­terna (Ma­téria e Forma).

O jesuíta Noldin, fa­moso teólogo alemão, chega a di­zer: “O herege que, por erro, julga não ex­istirem os sa­cra­men­tos ou estes sa­cra­men­tos não con­ferirem nenhuma graça, pode, con­tudo, ba­ti­zar ou con­sa­grar vá­lida­mente, se quizer fa­zer o que Cris­to in­stituiu”.

O re­nomado teólogo capuchinho Abarzuza, em seu “Manuale Theologiae Dogmaticae” di­z: “A ad­mi­nis­tração dos Sa­cra­men­tos tem sua validade, in­de­pen­den­te da con­dição do

Ministro que executa. O Ministro, portanto, na execução dos sacramentos não é a causa principal; porém, apenas instrumental”.

Santos e doutores da Igreja, teólogos e apologetas (Stº Agostinho, Stº Tomás de Aquino, Cauly, Leão XIII, São Carlos do Brasil, Del Greco, Bartmann, Haering e tantos outros) asseguram com firmeza o que dissemos, sustentando com toda a convicção igual raciocínio teológico e eclesiástico.

Templos, Paramentos e Ritos

Muitos, ignorando o Antigo Testamento, pensam que os Templos, Altares, Ritos e Vestes são privativos de uma determinada igreja. Todos os credos católicos (romano, ortodoxo ou brasileiro) têm afinidades naqueles pontos que formam suas liturgias e cultos baseados no Livro do Êxodo, cap. 28, e no Levítico, cap. 5, 7-13.

As procissões já existiam entre os budistas, mulçumanos e tibetanos.

As fitas, medalhas, água benta, óleo, imagens, paramentos e alfaias são cópias do que havia na antiguidade: relíquias sagradas, talismãs, amuletos, objetos com poderes mágicos, etc.

Oração

A oração é uma expressão de fé que externamos a Deus por meio de um ato de crença, esperança, caridade, louvor, petição e arrependimento.

A oração pode ser rezada por um livro, feita de cor ou expressada na hora pelo sentimento pessoal de cada um.

A oração é o sustento da nossa vida interior; é a limpeza da mente, a purificação espiritual da alma e o alicerce da fé cristã.

Além da prece, o cristão deve procurar fazer meditações através de livros espirituais, mormente, as Sagradas Escrituras.

Pecado

Pecado é uma transgressão às leis de Deus, cometida deliberada e conscientemente, pelo homem. Pode-se cometer pecado por pensamento, desejo, palavra ou ação. Quando se rompe os ditames sacrossantos grave, consciente e deliberadamente e, sobretudo, produzindo ESCÂNDALO (Mt 18, 7), comete-se um pecado de suma gravidade.

Por mais aberrativo que seja, se alguém errar inconscientemente, não pecará. Mas o que for de encontro à Razão, ferindo a pessoa humana, moralmente, arrastando-a para o caminho do vício e da perdição, cometendo escândalo perante os outros, é Pecado.

As principais fontes de pecado são o ORGULHO, a COBIÇA, a LUXÚRIA, a INVEJA, a GULA, a IRA e a PREGUIÇA.

Quando estes pecados se encravam no cristão, fazem dele um verdadeiro escravo, condicionando, por vezes, sua natureza àqueles males para o resto da vida.

Em contraposição, precisamos adquirir e praticar as virtudes da HUMILDADE – “Todo aquele que se humilhar, será exaltado” (Lc 14, 11); da RENÚNCIA - “Quem não renunciar tudo o que possui, não pode ser meu discípulo” (Lc 14, 33); da PUREZA – “Bem aventurados os que têm coração puro” (Mt, 5, 8); “Purifiquemo-nos de toda a sordidez da carne e do espírito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deus” (2 Cor 7, 1), da CARIDADE - “Dá a

quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja tomar-te algo emprestado” (Mt 5, 42); da TEMPERANÇA - “Cuidado com os vossos corações para não tornarem endurecidos pelo excesso da comida e da bebida e do cuidado exagerado desta vida; para que aquele dia inesperado não vos surpreenda” (Lc 21, 34); da PACIÊNCIA – “Rogamo-vos, irmãos: repreendi os preguiçosos, encorajai os desanimados, levantai os fracos e sede paciente para com todos” (I Tes 5, 14); da DILIGÊNCIA – “Quem não quer trabalhar, também não há de comer” (2 Tes 3, 10), “A esses tais (os preguiçosos) ordenamos e conjuramos, no Senhor Jesus Cristo, para que trabalhem com tranqüilidade e tratem de ganhar o seu pão” (2 Tes 3, 12).

Dons e Virtudes Sobrenaturais

Segundo o pensamento eclesial, adquirimos no Batismo três virtudes infusas: a FÉ, a ESPERANÇA e a CARIDADE, as quais nos unem mais a Deus.

A Fé nos faz crer, firmemente, em tudo o que nos fora revelado por Deus, através das Sagradas Escrituras. Torna-nos FIÉIS ao Cristo.

A Esperança é outra virtude sobrenatural que nos faz esperar, confiantemente, pela nossa salvação e a graça de merecê-la.

A Caridade é uma virtude pela qual nos faz amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a nós mesmos.

Hierarquia da ICAB

A Igreja Católica Brasileira, de acordo com o ideal do seu santo instituidor, São Carlos do Brasil, não tem “Sumo Pontífice” nem o “Chefe Supremo”. A IGREJA, que fora fundada por JESUS CRISTO, propagou-se através dos APÓSTOLOS; daí, somente o EPISCOPADO NACIONAL, reunido em CONCÍLIO, constitui-se em AUTORIDADE MÁXIMA DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA.

Dom Carlos Duarte Costa, quando organizou a Igreja Brasileira, simplificou bastante os graus hierárquicos, reduzindo-os a Diácono, Presbítero (Sacerdote ou padre) e Bispo.

Atualmente a ICAB tem um Bispo-Patriarca, que é o orientador espiritual da Igreja; um Bispo-Presidente, que preside ao Conselho Episcopal; o Primaz do Brasil, que é o Bispo Diocesano do Rio de Janeiro, o EPISCOPADO NACIONAL, composto de todos os Bispos Diocesanos, Coadjuutores, Auxiliares e Administradores-Apostólicos, há também Vigários Gerais, Párocos ou Vigários de Paróquias.

De acordo com o pensamento de DOM CARLOS DUARTE DA COSTA, os Bispos Diocesanos são AUTÔNOMOS em suas Dioceses (Art. 4 dos Estatutos da ICAB de 6 de julho de 1945).

O Santo Sacrifício

Usa-se, também, o termo MISSA, que significa DESPEDIDA; porque nos primeiros passos da Igreja, os Catecúmenos só podiam assistir ao Sacrifício até o Ofertório, parte em que eram despedidos. E os fiéis ficavam até o fim do Sacrifício, momento de outra despedida: “IDE, A MISSA ESTÁ TERMINADA”.

Sacrifício quer dizer Imolação, Holocausto, ato muito comum no Antigo Testamento. A essência da Missa está na CONSAGRAÇÃO, e a Comunhão constitui a parte integrante.

A Missa é a repetição do último encontro que Jesus tivera com seus Apóstolos, às vésperas de Sua morte.

Os Sacerdotes são os ministros de Missa, os quais podem celebrar pelos Vivos e Defuntos.

O Ritual Brasileiro, organizado por Dom Carlos, divide o Ordinário da Missa da seguinte maneira:

1 - Preparação ao pé do Altar; 2 - A Missa dos Catecúmenos; 3 - Ofertório; 4 - Consagração do Pão e do Vinho; 5 - Comunhão; 6 - Ação de graças e despedida.

Divisão do Ano Litúrgico

ADVENTO - O ano litúrgico da Igreja começa com o Advento; é o período preparatório à festa do nascimento de Jesus.

NATAL - Este período litúrgico dura quarenta dias, isto é, vai até à festa da Purificação a 2 de fevereiro.

EPIFANIA - Esta palavra significa (em grego: Epiphanein) Manifestação ou aparição. Celebra-se a 6 de janeiro, recorda a manifestação de Jesus aos Gentios (os que não eram judeus, aqueles com quem Deus não fizera aliança) que foram representados pelos Magos do Oriente.

QUARESMA - Podemos subdividir a Quaresma em três tempos: Preliminar, Quaresmal e Semana Santa.

O Tempo Preliminar: domingo da Septuagésima (setenta dias antes da Páscoa), Sexagésima e Quinquagésima.

Na Quaresma, desde o tempo preliminar, não se entoam os cantos de alegria.

O tempo Quaresmal vai da Quarta-Feira de CINZAS até o Domingo da Páscoa. É o período da Penitência. A Quaresma são quarenta dias em atenção ao jejum que Jesus fez durante o seu retiro no deserto. Depois da Quarta-Feira de Cinzas, procedem-lhe quatro domingos: a seguir, vem o **DOMINGO DA PAIXÃO**, porquanto as preces e as atenções da Igreja se convergem para os sofrimentos de Nosso Senhor.

SEMANA SANTA - É a última semana da Quaresma: Temos o **DOMINGO DE RAMOS** com a bênção dos ramos (de oliveira ou de palmeira), em seguida, a procissão, na qual os fiéis levam seus ramos. É a lembrança da entrada triunfal de Jesus na cidade de Jerusalém. Nesta parte, os ministros se revestem de vermelho, Em continuação, temos a Missa solene, onde se canta o Evangelho da Paixão (Mt 26, 36-75; 27, 1-60). Paramentos roxos.

QUINTA-FEIRA SANTA - Pela manhã, a Missa Crismal em que o Bispo consagra os Óleos dos Enfermos, do Crisma e dos Catecúmenos, após a Comunhão.

MISSA DA CEIA - Missa festiva Vespertina com Glória, em regozijo à instituição da **EUCARISTIA** e ao Sacramento da **ORDEM**. E logo após a Homilia do Evangelho, faz-se a cerimônia do Lava Pés, onde se repete a grande lição do Amor e da Humildade. Não há bênção no final da Missa; diz-se “Bendigamos ao Senhor”. Faz-se a trasladação e reposição do Santíssimo Sacramento que ficará no Cibório para a Comunhão do dia seguinte. Processa-se depois, a desnudação dos altares.

SEXTA-FEIRA SANTA - Antes do ato litúrgico vespertino, o Celebrante (com amito, alva, cingulo e estola preta) e os ministros sacros prostam-se por terra, e os demais ajudantes ficam de joelhos (por algum tempo). Iniciam-se as leituras. Na segunda parte (orações solenes);

na terceira a solene adoração da Cruz; e, na quarta, a Comunhão. É comum realizar-se com os fiéis a procissão externa do “Senhor Morto” depois desta ação litúrgica.

SÁBADO SANTO - Procede-se à vigília Pascal, depois das vinte e duas horas com a Bênção do Fogo e Bênção do Círio Pascal. Procissão de entrada. Proclamação da mensagem Pascal; ladainha de todos os Santos; Bênção da Água Batismal; renovação das promessas de Batismo; e, finalmente, Missa da Noite Pascal: ALELUIA!

PÁSCOA - Festa da Ressurreição de Jesus, incluindo a festa da ASCENSÃO (quarenta dias após a Páscoa) até o Sábado, depois de Pentecostes.

PENTECOSTES - Trata-se da comemoração da descida do ESPÍRITO SANTO sobre os Apóstolos; cinquenta dias após a Páscoa. Neste tempo, celebram-se as festas da Santíssima Trindade, Corpo de Cristo, Sagrado Coração de Jesus, Precioso Sangue (1º de julho) e Cristo Rei (no último domingo, de outubro). Os domingos depois de Pentecostes variam de 23 a 28, dependendo da Páscoa.

Devoção a Nossa Senhora

“Todas as gerações me chamarão Bem-aventurada” (Lc 1,48). Os séculos se passam e o culto A VIRGEM MARIA continua firme no coração de seus devotos, daqueles que, diariamente, se lhe consagram cheios de confiança, na sua indispensável e auspiciosa proteção.

Sabemos que somente CRISTO é o MEDIADOR entre Deus e os homens, assim afirma São Paulo (I Tim. 2, 5); porém, MARIA SANTÍSSIMA é uma espécie de advogada nossa, junto ao Cristo, Nosso Senhor.

Herdamos de São Carlos do Brasil, a devoção a NOSSA SENHORA, devoção esta também bastante apregoada pelo venerável santo do Juazeiro do Norte, Padre Cícero Romão Batista.

Dom Carlos Duarte Costa trouxe para o Brasil a devoção de NOSSA SENHORA MENINA, padroeira da Igreja Católica Brasileira. E o Padre Cícero do Juazeiro espalhou, entre seus romeiros, a grande devoção do Rosário, e do Ofício da Virgem Imaculada.

De acordo com o Antigo Testamento, Maria Santíssima “fora criada antes dos séculos”, porque, indubitavelmente, a “Bendita entre todas as mulheres” já estava no pensamento de Deus, antes mesmo da Criação.

Anjos e Santos

Também, temos devoções especiais aos Anjos e Santos de Deus.

Comemoramos as festas de São Carlos do Brasil e de São Cícero do Juazeiro.

O primeiro, Dom Carlos Duarte Costa, nasceu a 21 de julho de 1888; foi ordenado Padre na Igreja Romana, a 1º de abril de 1911; e sagrado Bispo por Dom Sebastião Leme, Cardeal do Rio de Janeiro a 8 de dezembro de 1924. A 6 de julho de 1945, instituiu, oficialmente, a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, dando sucessão apostólica a todos os Bispos da ICAB. A 26 de março de 1961, rodeado de seus Bispos e Padres, entregou sua alma a Deus, tendo uma morte tranqüila e muito santa. Pelo seu arrojo, coragem e espírito de fé a toda prova, recebeu o título do SÃO CARLOS DO BRASIL, a 6 de julho de 1970 no Jubileu de Prata da Igreja Brasileira. Padre Cícero Romão Batista nasceu a 24 de março de 1844, ordenou-se Padre a 30 de novembro de 1870. Foi injustamente excomungado pela Igreja Católica Romana,

através do Ofício nº 61, de 14 de abril de 1917, do Internúncio Apostólico; embora afastado de suas funções sacerdotais, manteve firme sua fé católica. Faleceu a 20 de julho de 1934. Considerado SANTO pelo povo, sobretudo pelos seus devotos e romeiros nordestinos, foi-lhe dado a honra dos nossos altares, a 6 de julho de 1973, no III Concílio Nacional da ICAB, em Brasília. É invocado pelo título de SÃO CÍCERO DO JUAZEIRO.

Pedagogia Cristã da ICAB

Não estaria completa a presente exposição doutrinária, se não a inferíssemos com o nosso raciocínio pedagógico.

O ministro de Deus da Igreja Católica Brasileira, pelo melindroso lugar que ocupa, usando o púlpito para catequizar e evangelizar o povo, torna-se conseqüentemente um Educador que orienta o seu rebanho, numa dialética cristã, dentro do sistema integral de Educação.

Em não podendo haver sociedade sem lei, afirmamos, também não poder existir sociedade sem Educação. Com esta expressão radical, iniciamos a nossa mensagem educativa, que servirá de bandeira para nortear, pedagogicamente, os fiéis e simpatizantes da ICAB.

Os fundamentos precípuos da educação cívico-religiosa estão alicerçados no Lar, na Escola e na Igreja.

Em séculos anteriores ao nosso, o Lar preparava o educando dentro daquela rigidez hereditária, encarregando-se da formação total da Juventude. A escola era mais um meio de instrução. E, a Igreja, um celeiro de dogmas sob ameaças do “fogo do Inferno”.

Com o alvorecer dos tempos hodiernos, a Escola e a Igreja assumiram a grande responsabilidade de completar a educação da Mocidade. No entanto, ainda cabe, não só por tradição, mas por dever, à Família e, de modo especial, à Igreja, de continuar a orientação educacional dos educandos que lhes pertencem.

Na pedagogia moderna, o Lar, a Escola e a Igreja se associam num labor de cooperação perene, num trabalho profícuo e bem coordenado. É um trio que se integra com exercícios análogos, funções que se completam e devem andar juntas, para alcançar a finalidade básica da Educação, que é a formação integral do Homem. Este, sendo composto de Corpo, Mente e Alma, devemos prepará-lo na sua Juventude, abrangendo o todo de sua organicidade: física, psíquica e espiritual, e objetivando todos os seus aspectos: filosófico, psicológico e político, relações estas que têm como preceptor o aspecto pedagógico, propriamente dito, em cuja base se fundamenta a orientação adequada para formar o Educando.

No meio conturbado do mundo que se convulsiona histericamente na problemática político-social, ora reinante, ante a predominância do indiferentismo e a invasão sórdida do Materialismo dogmático e da oficialização do Ateísmo Militante, em várias partes do mundo, subjugadas pela Foice e o Martelo do Comunismo-Internacioal, urge educar a Mocidade dos nossos dias, com mais técnica e tática precisas, inculcando-lhe no espírito a necessidade da criação de uma nova modalidade de vida para o Homem, dando mais valor à sua parte psíquica e aproveitando melhor a sua fenomênica espiritual.

Formação do Homem Integral

O educador, para colher da Escola bons resultados, é preciso que seja insistente e persistente. Não se incomodar, portanto, que se lhe diga que é arcaico ou superado. Convencer-se de que a missão de educar a Juventude é demasiadamente espinhosa e não se sujeitar às críticas dos “mestres de obras feitas”, que aparecem a todo instante.

Não se prepara a Mocidade nas esquinas das ruas, nem tampouco nas buates, nos teatros de palavrões ou em programas históricos de auditório da Rádio ou da Televisão. Não se pode submetê-la a experiências malucas, somente pelo capricho de mostrar-se “educador pra frente”. O Educador deve caprichar, sim, mas fazê-lo positivamente, é questão de ser a “luz do mundo” e jamais deixá-la que fique debaixo do alqueire, de acordo com a linguagem do Cristo.

Geralmente, o jovem educando, é bom, porque o EU do Homem é excelente; o EGO é que pode destruí-lo, se ele não tiver cuidado, se não procurar educá-lo e forjá-lo na Religião, nesta constante sintonia do Homem com Deus. É mister que haja uma perene concatenação do EU com o EGO para formar uma harmonia no processo educacional da Juventude.

A sociedade aburguesada, epicurista e ambiciosa vive à sombra do Indiferentismo, afastada das coisas sérias; mormente recebendo o devido preparo psicológico e espiritual, não poderá suportar a onda de paixões que atormentam seus bons sentimentos afetivos e dilaceram a alma cheia de lirismo, de sonhos e de castelos maravilhosos.

É necessário pois, formar a Juventude nos sagrados princípios de civismo e de espiritualidade, a fim de que possa resistir às avalanchas bruscas da Sociedade paganizada que, em sua maioria, transpira hipocrisia, intriga, concupiscência e corrupção dos costumes.

A técnica e a ciência da Humanidade cresceram, desordenadamente chegando aos píncaros da supremacia intelectual, porém, num contraste aberrante e perigoso, a Humanidade desceu ao vale da miniatura espiritual.

Hoje, tudo é resumido pelo “Mini”, cujo intento é facilitar as coisas pela redução no tamanho, na forma, na qualidade, chegando à Minivergonha, produto de uma Sociedade que se diminui moralmente e que está sendo devorada pelo cupim do Agnosticismo. É a decrepitude da Humanidade que se desintegra, porque mergulhou no ácido corrosivo da indiferença religiosa.

E diante desse pandemônio que ameaça destruir os mais sublimes preceitos da Educação Cristã, cabe ao Educador contemporâneo preservar a Mocidade das extravagâncias do álcool, do fumo, das bacanais e da luxúria detendo-a com a energia positiva e fazendo-a sentir o calor vibrátil da Idéia-Força que planeja e edifica, prepara e constrói uma Juventude, á qual lhe cabe o papel histórico da sobrevivência nacional, porquanto ela é o Amanhã da Pátria.

Os grandes vultos do Brasil, que embelezam as páginas da nossa História, passaram muitos anos estudando antes de iniciarem os seus empreendimentos.

Os santos da Igreja de Cristo fizeram penitência, mortificaram a carne e abstiveram-se do mundo para cumprir a portentosa missão de pregar a palavra de Deus no deserto causticante dos corações empedernidos.

Cabe, então, ao Educador patricio o dever de formar a Juventude, incutindo-lhe no espírito a responsabilidade que tem de construir-se para transformar-se no Homem Integral.

É, por conseguinte, com férvido amor patriótico e pleno entusiasmo cívico que a IGREJA BRASILEIRA deve procurar educar, eduzir e esmerilhar o Jovem, inoculando na sua mente a necessidade fundamental para o educando perceber que precisa forjar no seu caráter a Doutrina Cristã e nos belíssimos exemplos deixados pelos grandes vultos da Pátria.

A Pedagogia Cristã e a Liberdade

É sumamente necessário esquematizarmos e executarmos o planejamento da Educação Integral no âmago da moçada brasileira, enquadrando-a nos terrenos espiritual e intelectual para adaptá-la, simetricamente, às injunções moral, cívica e religiosa, equacioná-la, em seguida, nos campos técnico, científico e cultural.

Se objetivamos a Educação na sua forma total é óbvio que rejeitamos, radicalmente, todas as teorias pedagógicas, unilaterais, razão pela qual nos opomos ao Pragmatismo que se

apóia no Utilitarismo, formas educativas que visam apenas o interesse e o que é útil na vida presente.

Repudiamos a pedagogia Individualista, que favorece o egoísmo e o domínio do Homem sobre a Sociedade, como nos opomos ao Socialismo, porque prepara o Homem só para a Sociedade, produzindo o Comunismo com o endeusamento do fator econômico e a sujeição do Homem ao Proletariado. Também, não aceitamos o exagero do Nacionalismo totalitário com o seu patriotismo estreito.

Somos contrários à escola Naturalista que vê o indivíduo como simples fruto da Natureza, sem admitir a verdade teológica, tornando o jovem turbado, sem força de vontade e desespiritualizado.

E é com veemência que nos opomos aos métodos pedagógicos do LIBERALISMO, porque este apresenta idéias falsas a respeito de Liberdade, indo de encontro ao princípio sagrado de Autoridade, arrastando a Juventude para a devassidão. O Liberalismo é uma porta aberta para todos os males políticos, sociais, educativos e religiosos.

Muitos confundem Liberdade com Liberalismo. Hoje, em nome da Liberdade, são cometidos os maiores desatinos. Os moralmente incapazes baralham liberdade com libertinagem ou licenciosidade, influência nefanda do Liberalismo que apregoa o excesso de liberdade, maneira porque se torna uma doutrina abominável e perniciosa, execrável e assustadoramente perigosa. É por essa razão que muitos misturam liberdade com rebelião; filhos pensando que liberdade é revolta contra os pais e mestres. Alguns imaginam que liberdade é fazer confusão, é rebelar-se contra as leis supremas de Deus, é meter-se em arruaças, e investir-se contra as leis da Nação. Pensam outros que liberdade é fazer o que se quer e andar do jeito que se entenda, de acordo com os instintos animais, a mentalidade somática, o espírito mesquinho, a alma raquítica, a consciência anestesiada.

A Mocidade sendo vítima dessa tremenda intoxicação psíquica e desidratação espiritual, faz uma miscelânea drástica de sofisma com verdade, convicção com orgulho, alegria com barulho, ideal com paixão, entusiasmo patriótico com fanatismo futebolístico, ordem com subversão, protesto com terrorismo, fé com credence, temor de Deus com superstição, amor com sexo e tudo mais que venha a concorrer para a inversão dos valores.

Há um provérbio jurídico que diz: “A liberdade é a faculdade de fazer o que a lei permite”. Aliás, assevera Fulton Sheen que “só existe liberdade dentro da lei, seja ela científica, natural, humana ou divina”. Diz ainda aquele filósofo e bispo americano que “a liberdade está no espírito, não na matéria. Perde-se quando se desce à terra”. Evidentemente, não há coisa que mais corte a liberdade do homem do que a submissão ao mundo. Logo ter liberdade é conquistar o alto. Jesus dissera: “Quando eu for elevado do solo, atrairei a Mim todas as coisas”. O Nazareno submeteu-se e elevou-se. A liberdade autêntica é aquela que se eleva em busca da Verdade. E só podemos conceber a liberdade, quando ela é estribada no bom senso, nos ditames da Sociedade e nas Leis do Senhor.

E, assim, a Igreja Católica Brasileira, inspirando-se no Mestre dos mestres, procurará exercer com eficiência e honradez o seu Magistério Eclesiástico, em todos os quadrantes do território Nacional, trabalhando impetuosa, incessante e fervidamente por CRISTO e pela PÁTRIA!

Resumo Catequético

- 1 - Que é Catecismo Católico Brasileiro?
 - É a instrução religiosa cristã, que serve para orientar o povo brasileiro, cujos princípios católicos estão no Evangelho de Jesus Cristo.
- 2 - Quem é Deus?

- Deus é um espírito Todo-Poderoso, que não teve começo nem terá fim; Deus é eterno. Ele foi o criador do Universo; dos céus e da terra. Deus está em toda a parte; Ele está no mundo e dentro de nós.

3 - O que somos de Deus?

- Somos filhos de Deus, porquanto foi Ele quem criou a nossa alma. Fomos feitos à Sua imagem e semelhança como diz um livro da Bíblia (Gênesis, capítulo I, versículo 26).

4 - Quais são as qualidades de Deus?

- Deus tem todas as qualidades, porque Ele é Onipotente (Todo-Poderoso), é Onipresente (está em toda a parte) e Onisciente (sabe tudo). Deus é infinitamente bom e misericordioso. O amor e a justiça de Deus não têm limites.

5 - Quais são outros nomes que Deus recebe?

- Deus recebe muitos nomes: Pai dos Céus, Pai Eterno, Cristo, Luz Infinita, Verbo, Logos, Jeová, Javé, Alá, etc. Pai, Filho e Espírito Santo formam a Santíssima Trindade, que também é Deus. Pai é Deus-Criador, Filho é Jesus Cristo: Deus-humanado, que nos deu a Nova Lei (o Evangelho); Espírito Santo é quem nos faz descer dos Céus o fogo divino (é o batismo pelo fogo, fogo que nos abrasa de amor de Deus), com os seus dons e as suas graças: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus (sentimento de respeito a Deus).

6 - Que são anjos?

- Anjos são espíritos puros que servem para guiar, espiritualmente, àqueles que procuram fazer a vontade de Deus.

7 - Que são demônios?

- Demônios são forças estranhas negativas da natureza, que podem perturbar a mente humana, provocando, às vezes, enfermidades nas pessoas. A oração, feita com muita fé, afasta esses males.

8 - Qual a finalidade do homem?

- O homem sendo formado de corpo e alma tem por finalidade amar e servir Deus.

9 - Que é alma?

- Alma é um elemento imaterial, espiritual, dotada de inteligência e faculdades especiais, a qual se tornou imortalizável e racional pelo Sopro Divino, que é o próprio Deus habitando no homem. Por isso que, de acordo com a Bíblia somos templos do Espírito Santo.

10 - Que nos acontecerá com a morte?

- O fim do homem é a morte, momento em que a alma se separa do corpo corruptível, tomando uma nova forma de existência, na Eternidade, após o julgamento de Deus.

11 - Quais são os Mandamentos de Deus?

- Os Mandamentos de Deus são dez: 1 - Amar a Deus sobre todas as coisas; 2 - Não tomar o seu santo Nome em vão; 3 - Guardar os domingos e dias santificados; 4 - Honrar pai e mãe; 5 - Não matar; 6 - Não cometer adultério; 7 - Não furtar; 8 - Não levantar falso testemunho; 9 - Não desejar a mulher do próximo; 10 - Não cobiçar as coisas alheias.

12 - Quais são os principais mandamentos?

- Jesus resumiu os dez mandamentos, declarando: “AMARÁS O SENHOR TEU DEUS COM TODA A TUA ALMA, COM TODA A TUA MENTE, COM TODO O TEU CORAÇÃO E COM TODAS AS TUAS FORÇAS”; acrescentando: “AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO”.

13 - Como nasceu Jesus?

- Jesus nasceu por obra e graça do Espírito Santo, do ventre sagrado da Virgem Maria.

14 - Quem era São José?

- São José era pai adotivo de Jesus; viveu com Maria (Nossa Senhora) como se fosse irmão.

15 - Quando Jesus começou a sua missão?

- Jesus após 40 dias de jejum e oração, começou a pregar o seu Evangelho. Durante três anos, operou muitos milagres. Depois de estabelecer Sua igreja, com 12 apóstolos e 72 discípulos, foi condenado à morte, por crucificação, ressuscitando gloriosamente no terceiro dia.

16 - Quando se deu a Ascensão de Jesus Cristo?

- Aos 40 dias, depois da Ressurreição.

17 - E a descida do Espírito Santo?

- Deu-se na festa de Pentecostes, quando os Apóstolos e discípulos foram batizados pelo fogo divino do Espírito Santo. A começar daí, nasceu autenticamente a Igreja de Jesus Cristo.

18 - Que é graça?

- Graça é um dom que Deus distribui a todos os homens para santificá-los e sustentá-los, espiritualmente.

19 - Que é sacramento?

- Sacramento é um sinal sensível que nos dá oportunidade de termos mais condições para santificar-nos. Os sacramentos são de instituição divina, direta ou indiretamente.

20 - Quais são os Sacramentos?

- São sete: Batismo, que nos torna cristãos, oficialmente; Confirmação (ou Crisma), fazendo-nos soldados de Cristo; Eucaristia, que nos alimenta espiritualmente; Penitência que descarrega nossa consciência; Extrema-Unção, que conforta o enfermo; Ordem, que transmite autoridade e poder eclesiástico a quem recebe; Matrimônio, que abençoa a união do homem com a mulher.

21 - Que é oração?

- Oração é uma elevação espiritual do homem a Deus através de um ato de fé, súplica, petição, caridade, agradecimento ou de um sentimento interior pelo qual a criatura se liga ao Criador.

22 - Que é pecado?

- Pecado é uma transgressão à lei de Deus, cometida pelo homem.

23 - Quais são os principais pecados?

- São o Orgulho, a Cobiça, a Luxúria, a Inveja, a Gula, a Ira e a Preguiça. E, em oposição a estes pecados, temos as belíssimas virtudes da Humildade, da Renúncia, da Pureza, da Caridade, da Temperança e da Diligência.

24 - Que é o Santo Sacrifício?

- O Santo Sacrifício é a repetição da última Ceia do Senhor e a hora em que se relembra a crucificação de Jesus. O Santo Sacrifício (ou Missa) é celebrado pelo Sacerdote para adorarmos a Deus e lhe rendermos graças; é o momento mais oportuno de nos unirmos em oração sacrificial em torno do altar de Deus.

25 - Que é igreja?

- Igreja é o conjunto de fiéis que professam a mesma fé em Jesus Cristo.

26 - Quantas igrejas existem?

- Só existe uma Igreja, fundamentada em Cristo, que é a Pedra Angular, da qual corre a fonte da Nova Lei. A igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica. No entanto, há muitas instituições eclesiásticas que formam, com os seus militantes, o CORPO MÍSTICO de Jesus Cristo, do qual Ele é a Cabeça (I Coríntios 12, 12 e 13).

27 - Quem organizou a Igreja Católica Apostólica Brasileira?

- Foi DOM CARLOS DUARTE COSTA (São Carlos do Brasil) que pertencia à Igreja Romana e era conhecido por BISPO DE MAURA, título que tinha recebido. São Carlos do Brasil quis dar ao povo brasileiro uma catolicidade mais adequada aos seus sentimentos pátrios. Assim, organizou a Igreja Católica Apostólica Brasileira com jurisdição própria, segundo o lema: "Deus, Terra e Liberdade".

28 - Quais os santos venerados pela ICAB?

- A ICAB considera santos todos aqueles que são venerados pelo povo brasileiro: “A voz do povo é a voz de Deus”! E, oficialmente, temos SÃO CARLOS DO BRASIL - organizador da Igreja Brasileira; e SÃO CÍCERO DO JUAZEIRO.

29 - Qual é a Oração mais aconselhada pela Igreja?

- A melhor oração é aquela que nos dirigimos a Deus com palavras bem sinceras e cheias de fervor. Entretanto, devemos sempre fazer a grande prece que JESUS nos ensinou: Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como nos Céus. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

30 - Quais são os principais momentos em que devemos fazer nossas orações?

- Ao levantar-nos - antes e depois das refeições; diante dos perigos e das tentações e antes de dormir; fazendo, primeiramente, um pequeno exame de consciência das ações negativas cometidas durante o dia, e pedir perdão a Deus, tomando resoluções para não repetir aquelas mesmas ações, contrárias aos preceitos divinos. Os templos são os lugares mais apropriados para os fiéis fazerem suas preces e meditações, pois a Casa do Senhor é casa de orações.

31 - Quais são os deveres materiais e espirituais mais importantes do cristão?

- Ajudar os necessitados, sobretudo os órfãos e viúvas, dando-lhes alimento e agasalho.

- Visitar os enfermos e socorrer os inválidos.

- Pregar a palavra de Deus.

- Aconselhar e orientar os errados.

- Confortar os angustiados e ter caridade para com o próximo.

32 - Como a Igreja Católica Brasileira educa o jovem?

- A Igreja Católica Brasileira procura educar o jovem de acordo com a pedagogia cristã, ministrada por São Carlos do Brasil, a qual visa a formação integral do homem vendo-o nos seus aspectos físico, psíquico e espiritual.

33 - A ICAB tem alguma orientação político-social para os seus fiéis?

- A Igreja Católica Apostólica Brasileira dá liberdade de pensamento aos seus fiéis, contanto que seja CRISTÃO por excelência e nitidamente PATRIÓTICO. Por isso, a Igreja Brasileira repudia energeticamente o Comunismo Internacional por se tratar de uma doutrina materialista e atéia que vai de encontro aos sagrados princípios da Democracia e do Cristianismo. A Igreja Católica Brasileira muito preza pelo respeito às Autoridades civis e militares, procurando ajudar o Governo na sua meta de construção e desenvolvimento do Brasil.